

*IF-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

## Editorial

### **A leitura na formação técnica: uma prática de natureza transdisciplinar**

**Por:** Kátia Cristiane kobus Novaes<sup>1</sup>  
katia.novaes@ifpr.edu.br

Com caráter investigativo filosófico, científico e tecnológico, a Revista IF-Sophia chega ao seu sexto número. Esta edição, cujo tema aborda o “Ensino de Matemática, Física, Química, Biologia e Ciências, em geral”, promove discussões de aspectos diversos acerca destas importantes áreas do conhecimento, dentre elas a desafiadora Ciências Exatas. Os textos elencados neste periódico contribuem para o amadurecimento do processo educacional, uma vez que propõem significativas reflexões para educadores e educandos por meio de inspiradoras provocações.

Uma vertente contemporânea da educação vem se consolidando neste início de século, por meio de políticas públicas específicas, caracterizando um novo cenário social: a formação técnica profissionalizante. Durante a preparação deste discente de perfil diferenciado, busca-se acima de tudo moldar um cidadão pleno, capaz de desempenhar competências profissionais específicas, porém com

---

1 É Especializando em Educação a Distância pelo Instituto Federal do Paraná, é Especialista em Intertextualidade nas Literaturas de Língua Portuguesa pela Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí – FAFIPA e Graduada em Letras Português-Inglês pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí – FAFIPA. É servidora pública federal, docente de Letras Português-Inglês EBTT no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná – IFPR, lotada no campus da cidade de Assis Chateaubriand/ PR. é Coordenadora no Projeto de Pesquisa Cinema na escola: um olhar crítico para a sétima arte e no Projeto de Extensão sobre Oficina da palavra II: produção de textos para vestibular e ENEM. É pesquisadora-efetiva e Coordenadora de Pesquisa do Grupo de pesquisa Filosofia, Ciência e Tecnologia – IFPR. Atua nas Linhas de Pesquisa sobre Educação, Cognição e Linguagem e Idioma Internacional Neutro – Esperanto.



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

comportamento ético e humanizado. Diante disso, cabe-nos questionar se apenas o ensino de fórmulas, números, produção e reprodução de métodos são capazes desta façanha árdua e complexa. Ora, se a aprendizagem não é concebida de maneira facetada, fragmentada, ampliar a visão de mundo do indivíduo, proporcionando a este sair do seu universo micro e conhecer novas possibilidades de enxergar o mundo torna-se o grande desafio cotidiano do professor. Dentre os mecanismos dos quais podemos lançar mão para este fim, destaca-se pontualmente a leitura, que possibilita o desenvolvimento da criatividade e da imaginação, o que favorece a formação cultural, além da humanização do ser.

Não se trata de práticas antagônicas, mas complementares. Segundo Lajolo (2000), “não se nasce sabendo ler, esta é uma prática que se aprende à medida em que se vive, com a escola da vida, se perfazendo na interação cotidiana com o mundo das coisas e dos outros”. Seja de letras, imagens ou elementos de outra natureza, a leitura é uma das habilidades comunicativas que o indivíduo busca aprender junto à instituição Escola. Nesse sentido, entre as práticas educacionais propostas em cursos de formação técnica, entendemos que merece destaque a formação leitora, cujo intuito de desenvolver nos estudantes a capacidade de compreender, analisar, interpretar e criticar a sociedade à qual estão inseridos, se constituirá no instrumento capaz de contribuir com sua contínua formação acadêmica e profissional, além de modificar realidades e contextos sociais.

Atrelada à prática da leitura está a literatura que é caracterizada por Cosson (2012) como plena de saberes sobre o homem e o mundo, uma vez que guarda em si o presente, o passado e o futuro. Nesta perspectiva, a experiência da leitura não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também



*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

vivenciar experiências. E é por possuir a função maior de tornar o mundo compreensível transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas que a leitura tem e precisa manter um lugar especial nas escolas. Já para Candido (1995), a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo, ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza.

Nesse sentido, a proposição da leitura durante o processo da formação técnica torna-se um mecanismo de reconstrução, um mecanismo que permite moldar um novo indivíduo que atenda às necessidades do mundo contemporâneo do trabalho de forma a contribuir efetivamente para a consolidação de uma sociedade mais valorosa. Lajolo (2000) propõe uma reflexão sobre o papel da leitura numa sociedade democrática, que deixou de ser uma atividade individual e reflexiva tornando-se, hoje, em consumo rápido do texto. A autora considera fundamental a leitura de textos literários, pois

É à literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos livros.



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Esta visão vem de encontro com a necessidade do fortalecimento da formação leitora também na profissionalização que, entretanto, privilegia o ensino de disciplinas da área específica, numa tentativa de formar rapidamente profissionais com competências técnicas que contribuirão com sua força de trabalho, reproduzindo métodos e procedimentos. Porém, é importante acreditar na importância do fomento à leitura mesmo nesta modalidade educacional, já que o acesso à formação leitora poderá auxiliar no desempenho escolar para uma futura constituição acadêmica de cidadãos mais críticos, éticos e humanizados, com absoluto comprometimento com o meio social do qual se constituem parte atuante. Assim, a utilização em sala de aula de textos literários também atende a esta demanda. Lajolo (2000), preconiza que “ou o texto dá um sentido ao mundo, ou ele não tem sentido nenhum”.

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000), a língua é vista como um patrimônio representativo de cultura de natureza social. Este documento destaca “a questão da formação ética, estética e política na e pela língua, vista como formadora de valores sociais e culturais”. Além disso, apresenta a disciplina de Língua Portuguesa integrada à área de conhecimento Linguagens Códigos e suas Tecnologias, conferindo a esta a natureza transdisciplinar. No caso da literatura, configura como um exemplo do simbólico verbalizado capaz de expressar modos de pensar, sentir, agir, de ver o mundo, de falar sobre o mundo, de resgatar raízes, devastando imagens “pré-conceituosas” e legitimando acordos e condutas sociais por meio da criação estética.

Candido (1970) dialoga com os PCNs na medida em que ressalta o papel da leitura literária na construção da personalidade e na capacidade que esta tem de alterar a visão de mundo daqueles que a utilizam. A leitura, por exemplo, propõe uma nova forma de organização de ideias, que a princípio são expostas pelo autor, as

*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

quais serão moldadas de acordo com o entendimento e opinião do leitor no decorrer da obra. Nesse processo ocorre uma “reavaliação de conceitos”, pois ideias são expostas, sentimentos são compreendidos e pontos de vista são modificados. Cosson (2012), por sua vez, esclarece que, na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para acontecer e articular com proficiência o mundo feito de linguagem.

Dada a importância, torna-se, pois, urgente que educadores de todas as áreas do conhecimento se comprometam com a formação leitora dos seus alunos nas diversas etapas do processo educacional, em especial a profissionalizante. Afinal, é necessário aprender a decodificar o mundo para então entender-se como indivíduo capaz de atuar plena e significativamente na e para a sociedade. O impacto é grandioso. Fica, portanto, o convite para contribuir de alguma maneira com a disseminação desta relevante e transformadora prática. E talvez a maneira mais eficaz ainda seja pelo exemplo. Boa leitura a todos!

### Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: Parte II: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias** . Brasília, MEC/SEF: 2000.
- CANDIDO, A. **Vários escritos**. Paulo: Duas Cidades, 1970.
- CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura . Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática** . São Paulo: Contexto, 2012.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo** . São Paulo: Ática, 2000.